

Carta Nº 005/CE/10

São Félix do Araguaia/MT, 29 de Março de 2010.

Assunto: Apoio ao registro da boneca Karajá

Senhor Presidente:

A Iny Mahadu Coordenação, sito na Rua do Comercio nº 227, Centro, São Félix do Araguaia/MT, com base territorial de atuação em quinze aldeias Karajá (Aruanã, Mirindiba, Nova Tytemã, Watau, JK, Santa Isabel do Morro, Axiwe, Fontoura, Teribre, Krehãwa, Hãwalora, Itxala, Ibutuna, Macaúba e Lago Grande), é uma coordenação de articulação das aldeias Karajá.

A Iny Mahadu foi criada com objetivo de defender os direitos indígenas, defender patrimônio cultural e ambiental.

Nesse sentido, por meio deste instrumento, apoiamos as iniciativas das aldeias de fazer o registro da iny ritxoko (boneca karajá) como patrimônio cultural imaterial brasileiro neste órgão.

Sendo só para o momento nosso agradecimento pela atenção.

Atenciosamente,

Samuel Yriwana Karajá
Coordenador Geral

A Sua Senhoria o Senhor
Luiz Fernando de Almeida
Presidente do IPHAN – Inst do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Brasília/DF.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MUSEU ANTROPOLÓGICO



Of. nº. 009/ 2010/MA-UFG

Goiânia, 09 abril de 2010.

Ao Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
Sr. Luiz Fernando de Almeida

Assunto: Manifesta apoio ao pedido de registro dos modos de fazer a boneca Karajá e do ofício da ceramista Karajá como patrimônio cultural imaterial brasileiro

Senhor Presidente,

O Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, órgão que tem como objetivo apoiar e desenvolver a pesquisa antropológica interdisciplinar, sobretudo, o conhecimento científico dos povos e culturas da região central do Brasil, vem por meio dessa, apoiar as comunidades Karajá de Aruanã (Goiás) e de Santa Isabel do Morro, da Ilha do Bananal (Tocantins) na solicitação do registro dos modos de fazer a boneca Karajá e do ofício da ceramista Karajá como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

O apoio manifestado a esse pedido se justifica por uma intensa interlocução, de longa data, estabelecida entre o Museu Antropológico e o povo Karajá, que resulta em muitas atividades de pesquisa e extensão, desenvolvidas por especialistas do Museu junto a essas comunidades ou em parceria com elas.

No que se refere às bonecas Karajá, estão sob a guarda do Museu Antropológico 26 coleções, a maioria oriunda das aldeias de Santa Isabel do Morro e de Buridina. Essas coleções foram sendo incorporadas ao acervo etnográfico do Museu a partir da sua inauguração em 1970, somando hoje um total de 1.137 peças. Dentre elas se destacam as coleções de bonecas Karajá prof. Acari Passos de Oliveira e profa. Edna Luisa de Melo Taveira, coletadas de forma sistemática através de projetos de pesquisa em diferentes momentos históricos.

Assim, reconhecendo a importância da cultura imaterial Karajá manifestada nas bonecas de cerâmica (ritxòkò ou ritxòdò), como parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro, reafirmamos junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nosso apoio às referidas comunidades no que se refere ao assunto tratado.

Atenciosamente,

nei Clara de Lima

Profª. Dra. Nei Clara de Lima
Diretora do Museu Antropológico/UFG

MUSEU ANTROPOLÓGICO/UFG

Av. Universitária, nº. 1.166, Setor Universitário, CEP: 74605-010 Goiânia – GO - Tel. : 62 3209 6010 Fax : 62 3209 6360 www.museu.ufg.br



UNIVERSIDADE
Católica
DE GOIÁS



INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1071 • Fax: (62) 3946.1073
www.ucg.br • prope@ucg.br



Goiânia, 23 de março de 2010.

Vimos por meio deste apoiar as comunidades Karajá de Santa Isabel do Morro e de Aruanã, na propositura de conceder o registro do modo de saber fazer as bonecas Karajá como patrimônio imaterial cultural brasileiro.

A nossa anuência se legitima pelo histórico de pesquisas do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que ao longo da sua existência tem feito inúmeras pesquisas relacionadas aos Karajá. Destacam-se os registros audiovisuais de Jesco von Puttkamer, Acari Passos de Oliveira, Manuel Ferreira Lima Filho, Rosimar Silva, Mário Arruda e Lisbeth Oliveira, inseridos no acervo do IGPA. Acervo agraciado com o prêmio Rodrigo Mello Franco em (2002) e reconhecido pela UNESCO, em 2009, com o selo de patrimônio da humanidade.

A respeito das bonecas Karajá, o IGPA abriga duas importantes coleções. A primeira datada do período de 1954 a 1958 - Coleções Mário Ferreira Simões - é composta por 52 peças coletadas na Aldeia Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal - TO. A segunda é datada de 1989 a 1990 - Coleções Manuel Ferreira Lima Filho - que reúne 15 sub-coleções com 217 bonecas de ceramistas, também da Aldeia Santa Isabel do Morro.

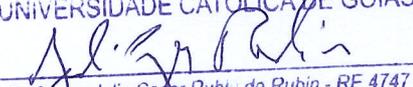
Além desses acervos, o IGPA desde a década de 1980 tem desenvolvido pesquisas e atividades de extensão no sentido de colaborar com a comunidade Karajá de Aruanã em seu processo de reconstrução identitária e acesso à cidadania por meio de projetos tais como: a feitura do laudo antropológico que subsidiou a demarcação das terras indígenas dos Karajá de Aruanã; um projeto de assistência à saúde, um projeto de educação bilíngüe e por fim, um projeto de valorização do saber fazer da cultura material do grupo, como a cerâmica, incluindo as bonecas e o artesanato em palha e madeira. Projetos que contaram com inúmeras parcerias institucionais.

Dessa maneira, gostaríamos de reafirmar nosso compromisso em dar continuidade a toda ação que reconheça os Karajá e suas expressões culturais como legítimos participantes da construção da identidade brasileira.

Colocamos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos e ações que se fizerem necessárias para o sucesso da referida propositura em registrar o modo de fazer das bonecas como patrimônio imaterial brasileiro.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS


Professor Julio Cezar Rubli de Rubin - RE 4747
Diretor - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia/UCG

Senhor Luiz Fernando de Almeida
Presidente do IPHAN
Brasília - DF



Ilmo. Sr. Presidentes do IPHAN
Sr. Luiz Fernando de Almeida
Brasília - DF

Goiânia, 05 de abril de 2010.

Prezado Senhor,

O NEAP - Núcleo de Estudos de Antropologia, Patrimônio, Memória e Expressões Museais - da Faculdade de Ciências Sociais e Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás vem expressar o apoio institucional ao pleito das comunidades Karajá de Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, Tocantins e da aldeia *Buridina Mahãdu*, Aruanã, Goiás, de registrar como patrimônio imaterial brasileiro o **modo de fazer as bonecas Karajá**.

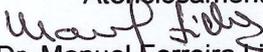
Os Karajá é um grupo indígena ceramista do Planalto Central, notadamente da bacia do rio Araguaia. Apesar do intenso processo de contato com a sociedade nacional, as referências culturais do grupo, sejam ritos, mitos, a língua nativa e a sua expressiva cultura material têm sido mantidos ao longo dos anos evidenciando um processo de (re) produção cultural.

No contexto da arte e da cultura material se destacam as *ritxòò/ritokòkò*, bonecas de argila de cerâmica que expressam aspectos sociais e culturais Karajá. Trata-se de um importante meio de socialização do grupo entre seus membros e com a sociedade nacional.

O **registro como patrimônio cultural brasileiro** irá legitimar como bem nacional o saber fazer desse relevante aspecto da vida Karajá e apoiá-los nas alternativas de salvaguarda já iniciadas pelo grupo.

Agradecemos a atenção, desejamos um bom encaminhamento do processo somando às ações do IPHAN em reconhecer as várias manifestações culturais do povo brasileiro.

Atenciosamente


Dr. Manuel Ferreira Lima Filho

Coordenador do NEAP/UFG